



CAPÍTULO 24

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.24.v3>

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O ENSINO
REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**PERCEPTION OF DENTISTRY ACADEMICS ABOUT REMOTE TEACHING
DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

VANESSA BEATRIZ JALES REGO

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

ISADORA DE ALBUQUERQUE ASSIS

Cirurgiã-dentista pela Faculdade Santa Maria - FSM

LISANDRA THAÍS SILVA SOUZA

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

MARIA LUIZA LEITE DOS SANTOS

Docente de Odontologia da Faculdade Ieducare - FIED

FÁTIMA RONEIVA ALVES FONSECA

Docente de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ELIZANDRA SILVA DA PENHA

Docente de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

SÉRGIO D'AVILA LINS BEZERRA CAVALCANTI

Docente de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

ANA KARINA ALMEIDA ROLIM

Docente de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

CLARISSA LOPES DRUMOND

Docente de Odontologia da Faculdade Santa Maria - FSM

RESUMO

Objetivo: Objetivou-se neste estudo observar as percepções dos alunos do curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria acerca do ensino remoto, bem como avaliar quais as dificuldades encontradas por estes para o aprendizado com esta forma de didática. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado com graduandos do 3º ao 10º período do curso de Odontologia. Foi enviado um formulário estruturado via Google Forms, autoaplicável, composto por 20 questões objetivas e realizado análise estatística descritiva e percentual dos dados. **Resultados e discussão:** Dentre os resultados obtidos, foi



possível observar que a população era predominante do sexo feminino, com média de idade de 23 anos e que 24,7% destes haviam tido a COVID-19. Ainda, 82,4% afirmaram que sua rotina de estudos mudou significativamente desde o início da pandemia e apenas 3,5% estavam satisfeitos com a aprendizagem no formato remoto. Quanto as dificuldades impostas a tal modalidade, prevaleceu a quantidade de conteúdo ministrado por aula, a metodologia do ensino proposta e o tempo das aulas online. Ainda, 2,4% não possuía infraestrutura física e tecnológica para acompanhamento das aulas. **Considerações finais:** A rotina estudantil dos acadêmicos deste estudo mudou consideravelmente após aparição do vírus da COVID-19, onde estes tiveram que se adaptar a modalidade de ensino remoto. Devido à necessidade emergencial de alteração do formato de ensino, sem estruturação prévia para tal, somado ao caráter eminentemente prático do curso de Odontologia, justifica-se a insatisfação destes acadêmicos com o nível de aprendizagem no ensino remoto.

Palavras-chave: Educação a distância; COVID-19; Odontologia.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to observe the perceptions of students on the Dentistry course at Faculdade Santa Maria regarding remote teaching, as well as to evaluate the difficulties they encountered in learning with this form of teaching. **Methodology:** This is an observational and cross-sectional study, carried out with undergraduate students from the 3rd to the 10th period of the Dentistry course. A structured form was sent via Google Forms, self-administered, consisting of 20 objective questions and descriptive and percentage statistical analysis of the data was carried out. **Results and discussion:** Among the results obtained, it was possible to observe that the population was predominantly female, with an average age of 23 years old and that 24.7% of them had had COVID-19. Furthermore, 82.4% stated that their study routine had changed significantly since the beginning of the pandemic and only 3.5% were satisfied with learning in a remote format. Regarding the difficulties imposed on this modality, the amount of content taught per class, the proposed teaching methodology and the time of online classes prevailed. Furthermore, 2.4% did not have physical and technological infrastructure to follow classes. **Final considerations:** The student routine of the students in this study changed considerably after the appearance of the COVID-19 virus, where they had to adapt to remote teaching. Due to the emergency need to change the teaching format, without prior structuring for this, added to the eminently practical nature of the Dentistry course, these students' dissatisfaction with the level of learning in remote teaching is justified.

Keywords: Distance education; COVID-19; Dentistry.

1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (2019-nCoV) ou o vírus corona da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV2) é o responsável pela doença COVID-19. Teve sua primeira aparição em dezembro de 2019, em adultos oriundos de Wuhan, capital da província de Hubei, os quais apresentaram uma pneumonia grave de causa desconhecida ao procurarem hospitais locais (SINGHAL, 2020).



Desde então, o número de casos da doença cresceu exponencialmente em diversos países, sendo caracterizada como uma pandemia que afetou, até fevereiro de 2021, mais de 111 milhões de pessoas em todo mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), além de mais de dois milhões de mortes no mundo em pouco mais de um ano. No Brasil, até o ano de 2021, a doença foi responsável por mais de 245 mil mortes e mais de dez milhões de casos foram confirmados (WHO, 2021).

À medida que a pandemia da COVID-19 se disseminava mundialmente, todos os setores da sociedade foram forçados a mudar o seu funcionamento, sobretudo o âmbito educacional. Devido ao contágio da doença ocorrer por transmissão de pessoa para pessoa, através de gotículas, fômites e transmissão de contato, a prevenção através de isolamento social tornou-se crucial (DANIEL, 2020; WIJESORIYA *et al.*, 2020).

Levando isto em consideração, muitos governos ordenaram que as instituições educacionais suspendessem o ensino presencial para os alunos, sendo exigida uma mudança repentina para o ensino online e a educação virtual (DANIEL, 2020; WIJESORIYA *et al.*, 2020). Em todo o mundo, muitos docentes e discentes ficaram entusiasmados com a nova forma de ensino online. Entretanto, muitas vezes os alunos precisaram se dividir entre afazeres domésticos e estudo online, o que pode ter sido um obstáculo para a concretização de um aprendizado efetivo (SAHU, 2020).

Avaliar a aceitabilidade, percepção, dificuldades encontradas e nível de aprendizagem dos acadêmicos sobre o ensino remoto servirá de subsídios para as tomadas de decisões para instituições de ensino sobre a manutenção ou adequação do método para as necessidades dos alunos. Além disso, servirá para avaliar o resultado das medidas impostas até o momento para a viabilização do ensino remoto à distância durante a pandemia da COVID-19.

Diante do exposto, objetivou-se, com esta pesquisa, observar as percepções dos alunos do curso de Odontologia, da Faculdade Santa Maria (FSM), acerca do ensino remoto, bem como avaliar quais as dificuldades encontradas por estes para o aprendizado com esta forma de didática.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo observacional e transversal, com análise descritiva e quantitativa, que utilizou um questionário como instrumento de coleta. A pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria (CEP/FSM/PB), sob número de parecer final 4.669.257.



O local de realização desta pesquisa foi selecionado por conveniência, o qual foi realizado na Faculdade Santa Maria, localizado no município de Cajazeiras, Paraíba. Foram incluídos alunos de ambos os sexos, com faixa etária superior a 18 anos, matriculados entre o terceiro e décimo período de graduação e que consentiram a participação via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ademais, foram excluídos aqueles que não responderam completamente ao questionário ou que se recusaram a continuar participando do estudo após ter assinado o TCLE.

Foi utilizado neste estudo um formulário previamente estruturado via Google Forms, autoaplicável, composto por 20 questões objetivas, que foi enviado aos participantes selecionados por e-mail. O questionário abrangeu dados pessoais (idade, sexo, período de graduação), informações acerca do perfil sociodemográfico, prevalência da COVID-19, além das percepções acerca do ensino remoto durante o período da pandemia e seu impacto na rotina de estudos. A presente pesquisa seguiu as recomendações do STROBE (VON ELM *et al.*, 2014) para delineamento e relato dos resultados de estudos observacionais.

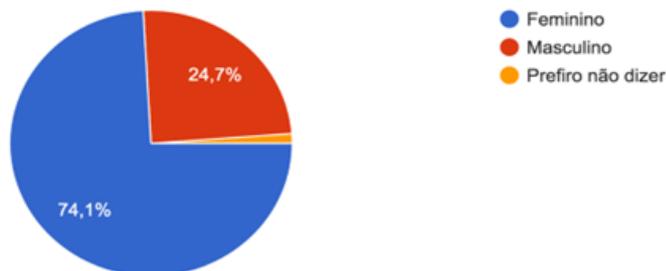
A análise estatística foi realizada com o programa *IBM SPSS Statistic* (Versão 25.0, IBM SPSS Inc., Armonk, NY, USA). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, usando frequência absoluta e percentual. As variáveis quantitativas foram categorizadas a partir do tercil ou mediana

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo contou com 85 graduandos do 3º ao 10º período do curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, onde a média de idade dos participantes foi de 23,37 anos, com desvio padrão de 3,34. Dois estudos realizados no intuito de se conhecer o perfil sociodemográfico e características de estudantes de Odontologia também encontraram uma faixa etária média aproximada à deste estudo, 22,5 e 23,4 anos, o que confirma uma tendência de perfil predominantemente jovem dos estudantes de Odontologia no Brasil (LOFFREDO *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2014).

Foi possível observar neste estudo que a maioria dos participantes eram do sexo feminino 74,1% (n = 63) e apenas 24,7% (n = 21) do sexo masculino (Gráfico 1), ainda um participante preferiu não fornecer a informação. A maior participação de estudantes de Odontologia em pesquisas serem do sexo feminino também foi confirmado em outros estudos (COSTA *et al.*, 2015; LOFFREDO *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2014).

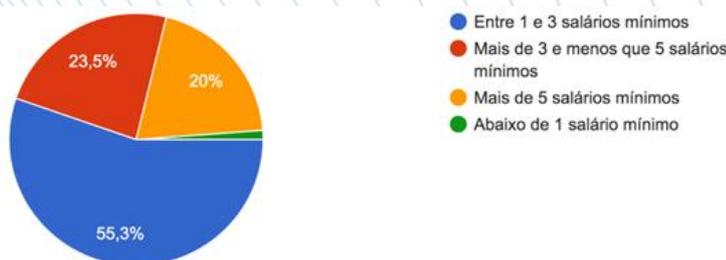
Gráfico 1 – Sexo dos participantes.



O estudo foi realizado com alunos do 3º ao 10º período do curso de Odontologia, dentre estes períodos o que teve predominância de participantes respondentes foi o 7º (24,7%), seguido pelo 9º e 10º, com 22,3% e 14,1%, respectivamente. Acredita-se que a maior responsividade entre os últimos períodos do curso tenha se dado por maior interesse em envolvimento com as diversas atividades ofertadas por uma universidade entre estes acadêmicos.

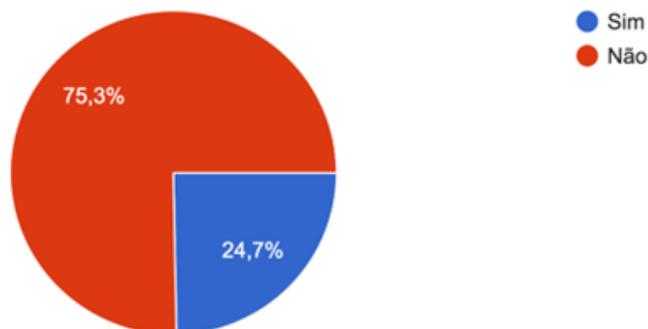
Quanto a renda mensal familiar, a maioria dos participantes (55,3%) afirmaram possuir uma renda entre 1 e 3 salários mínimos, e apenas um participante afirmou ser esta renda menor que 1 salário mínimo (Gráfico 2). Estudos que avaliaram o perfil econômico de estudantes de Odontologia de uma universidade particular e de três universidades do Sudeste do país encontraram uma renda familiar média-alta, o que discorda o encontrado neste estudo. Embora a universidade de estudo seja também particular, acredita-se que tal discordância se dê pelo motivo da mesma se localizar no interior de um estado da região Nordeste, visto que, as discrepâncias econômicas entre as regiões são reais e notórias (SEMENOFF *et al.*, 2015; LOFFREDO *et al.*, 2013; MARTINEZ; ANDRADE; MIOTTO, 2007).

Gráfico 2 – Renda mensal familiar.



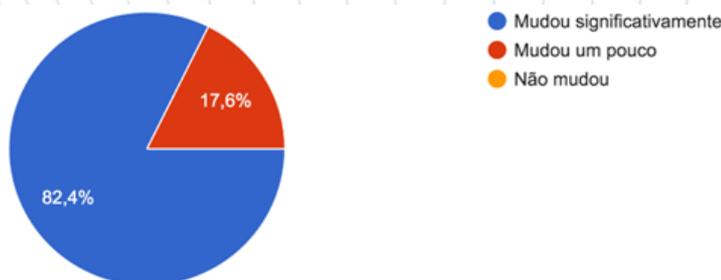
Quando indagados sobre a doença COVID-19, 75,3% (n = 64) dos acadêmicos afirmaram não terem tido a doença e 24,7% (n = 21) destes já haviam sido contaminados (Gráfico 3). O isolamento social como estratégia para diminuição da vulnerabilidade em relação à COVID-19 já foi confirmado em estudos prévios e a inserção da modalidade de ensino remoto tornou-se necessário desde o início da pandemia para que este isolamento pudesse ser assegurado (GRASSLY *et al.*, 2020). Diante destes resultados, considera-se que a medida foi eficaz no sentido de diminuir a propagação do vírus entre os estudantes desta universidade.

Gráfico 3 – Prevalência da COVID-19.



Houve mudanças expressivas na rotina de estudos de acadêmicos durante a pandemia da COVID-19 em todo o mundo. Desde o início da pandemia o ensino necessitou se readaptar e o formato remoto tornou-se predominante em detrimento do presencial (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020). Neste estudo, corroborando a perspectiva mundial, foi possível observar que 82,4% (n = 70) dos estudantes afirmaram que sua rotina mudou significativamente depois da aparição do vírus (Gráfico 4). Ainda, que a totalidade dos graduandos envolvidos afirmaram ter tido aulas remotas durante a pandemia e destes, apenas 4,7% não tiveram contato com a aula presencial previamente ao período de isolamento. Além disso, 23,5% só tiveram aula neste formato previamente à pandemia durante 1 período do curso.

Gráfico 4 – Mudanças na rotina de estudos.



A educação está sendo modificada pela adaptação docente e discente acerca de diversos programas, aplicativos e ferramentas que passaram a ser utilizadas rotineiramente. Tornou-se imperativo a utilização das mais diversas plataformas e programas educacionais ou de comunicação nesta modalidade do ensino remoto em tempos de pandemia (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). Acerca das plataformas de ensino utilizadas pelos professores durante este período, pode-se observar que o *Google Meet*, a plataforma da Instituição de Ensino Superior e o *Zoom* foram as mais utilizadas segundo relato dos acadêmicos, com 96,5%, 36,5% e 31,8% respectivamente (Gráfico 5). Ainda que, o *Google Classroom*, o *Whatsapp* e o Sistema Acadêmico da Instituição de Ensino foram os programas

mais usuais, correspondendo a 87,1%, 69,4% e 48,2%, respectivamente (Gráfico 6). Para ambos os questionamentos, o acadêmico poderia selecionar mais de uma opção.

Gráfico 5 – Plataformas remotas utilizadas pelos professores para lecionarem as aulas.

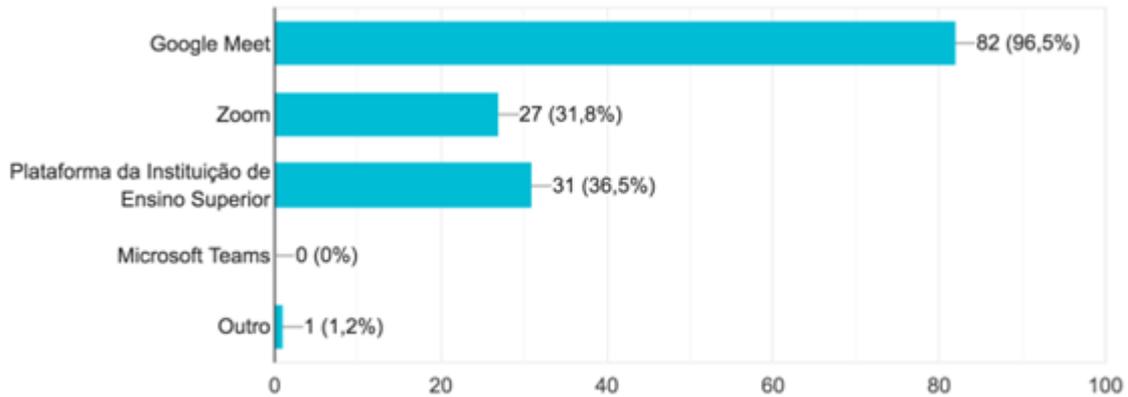
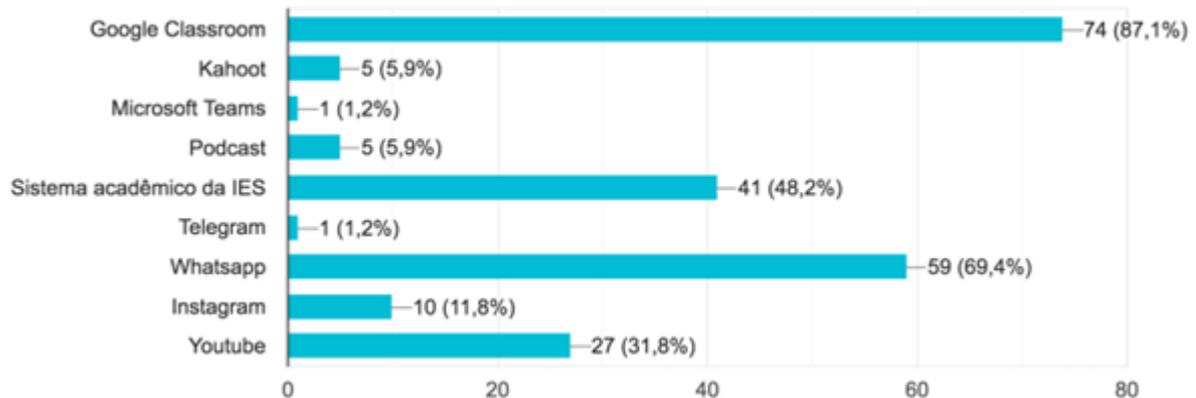
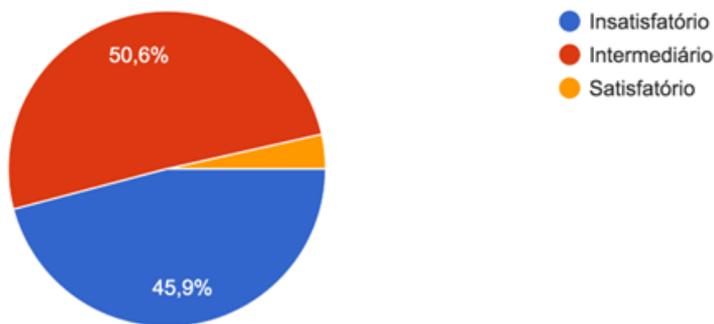


Gráfico 6 - Programas virtuais utilizados pelos professores para as interações em aulas remotas.



Questionados quanto à satisfação acerca do nível de aprendizagem com as aulas remotas, apenas 3,5% dos acadêmicos deste estudo afirmaram estarem satisfeitos. A maioria, 50,6% consideraram o aprendizado intermediário e 45,9% insatisfatório (Gráfico 7). Ainda, a maior parte dos participantes, 61,2%, consideraram como regular a estrutura geral do ensino remoto durante a pandemia. Acredita-se que a insatisfação se justifique pelo caráter prático dos cursos de Odontologia que fique em déficit na modalidade online, da urgência da mudança, sem tempo suficiente para adequação e estruturação da modalidade de ensino, somado ao fato da dificuldade imposta pelo aprendizado conciliado à rotina de casa, frequentemente com afazeres que antes não existiam. Somado a isto, tem-se a incerteza acerca do futuro que assola as mentes de todos nesse período de pandemia, onde a realidade é de mortes e incidência de casos aumentando de forma exponencial, o que consequentemente divide atenção com assuntos acadêmicos na mente dos graduandos.

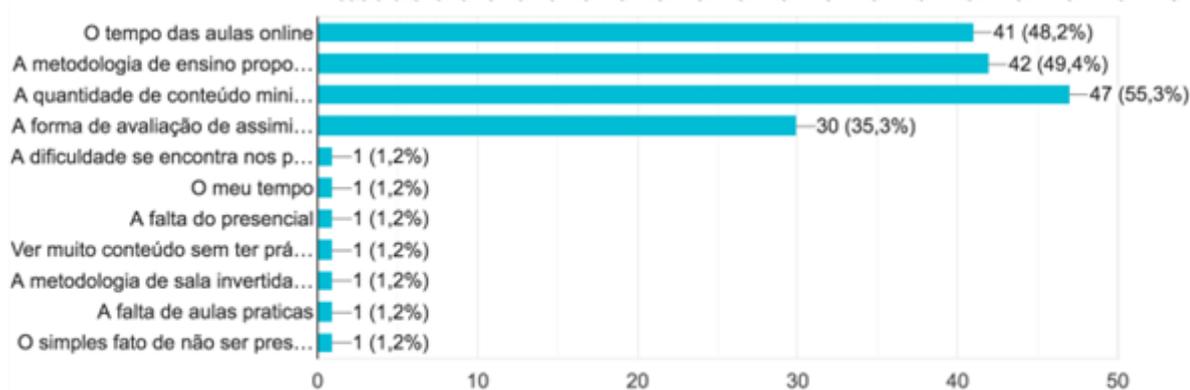
Gráfico 7 – Satisfação com o nível de aprendizagem durante as aulas remotas.



O estudo realizado por Vieira *et al.* (2020), que investigou o isolamento social, a adoção do ensino remoto e a mudança na satisfação com a vida de estudantes, observou que no processo de isolamento social houve uma queda na produtividade, alterações de humor e sentimentos de angústia e ansiedade. Como este estudo trata do mesmo público, submetido à mesma situação, extrapola-se os resultados encontrados pelos autores como justificativa de insatisfação dos participantes deste estudo com as aulas remotas.

Quando indagados acerca do que consideravam como motivo para dificuldade de aprendizagem, a maioria (55,3%) relatou ser a quantidade de conteúdo ministrado por aula como o maior empecilho, seguido por a metodologia do ensino proposta e o tempo das aulas online (Gráfico 8). Um estudo desenvolvido por Cunha (2021), identificou como dificuldades para o aprendizado no formato remoto a falta de uma rotina de estudos, compreensão e excesso de conteúdos e atividades, corroborando com o achado deste estudo. Todas as dificuldades impostas aos estudantes pelo período da pandemia em si devem ser consideradas como obstáculos no efetivo aprendizado. Além disso, a concentração é constantemente colocada à prova e o tempo e quantidade de conteúdos ministrados por aula devem ser sempre avaliados com cautela pelos docentes neste período e formato de ensino.

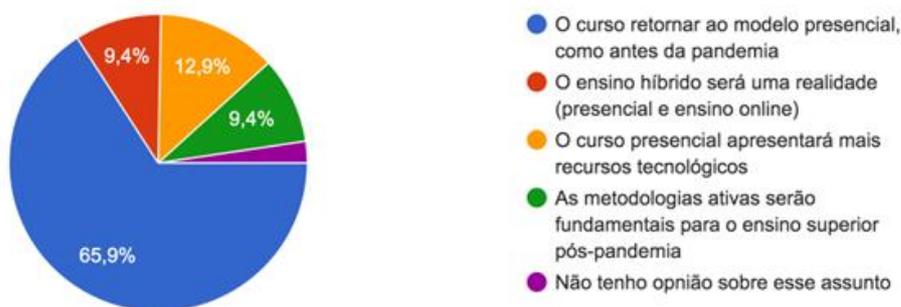
Gráfico 8 – Motivo para dificuldade de aprendizagem no ensino remoto.



Acerca da estrutura física e tecnológica para assistir as aulas remota, pode-se observar que a maior parte dos acadêmicos deste estudo possuía sim a infraestrutura, para os dois questionamentos. E, apenas 2,4% ($n = 2$) não possuíam nenhuma das duas estruturas questionadas. O acesso à internet para objetivos educacionais teve seu apogeu neste período, entretanto, não é realidade para todos os estudantes. Ainda, no estudo de Vieira *et al.* (2020) destaca-se que, para alguns discentes, pode estar havendo dificuldades no acesso à internet, à disponibilidade de equipamentos bem como muitas vezes, o compartilhamento destes por membros de uma mesma família. Embora a maior parte da população deste estudo não esteja vivenciando dificuldades no acesso estrutural, essa não é a realidade para todos e é uma questão que deve ser considerada, bem como, se possível, solucionada pelas Instituições de Ensino Superior para que a equidade no ensino seja mantida.

Outrossim, questionou-se sobre a expectativa dos estudantes sobre a educação após o período da pandemia da COVID-19, e 65,9% afirmou esperar que o curso retome o modelo presencial como antes da pandemia. Ainda, 9,4% relataram que o ensino híbrido e as metodologias ativas serão fundamentais para o ensino superior no período pós-pandemia (Gráfico 9). É inquestionável que algumas das adaptações que se seguiram ao período de pandemia perdurem para além desta. A utilização de metodologias ativas e o uso de ferramentas disponibilizadas pela internet são de grande valia para o ensino em qualquer modalidade que seja e não devem ter os seus valores subestimados. Acredita-se que o anseio ao retorno da modalidade presencial, concomitante a uma rotina de estudos e atividades práticas esteja presente no âmago de discentes e docentes de Odontologia de todo o país e não só no dos acadêmicos deste estudo.

Gráfico 9 – Expectativas para a educação após o período da pandemia da COVID-19.



Considera-se que este estudo teve uma amostra considerável, entretanto, tais resultados não podem ser extrapolados para demais cursos ou para outras universidades. Estes resultados devem ser lidos com um olhar para a própria instituição onde o mesmo foi realizado. Acredita-se que o desenvolvimento de novos estudos, com um maior número de universidades, seja



preciso, para que se elucide a real situação do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 na percepção dos acadêmicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rotina estudantil dos acadêmicos deste estudo mudou consideravelmente após aparição do vírus da COVID-19, onde estes tiveram que se adaptar a modalidade de ensino remoto. Devido à necessidade emergencial de alteração do formato de ensino, sem estruturação prévia para tal, somado ao caráter eminentemente prático do curso de Odontologia, justifica-se a insatisfação destes acadêmicos com o nível de aprendizagem no ensino remoto. Outrossim, embora a maioria dos acadêmicos deste estudo possuíssem estrutura física e tecnológica para acesso ao ensino, essa não foi a realidade para todos e é algo que deve ser levado em consideração. Ademais, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos com demais universidades para extrapolação dos resultados à demais estudantes de graduação do país.

REFERÊNCIAS

- COSTA, C. H. M. *et al.* Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de Odontologia. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 14, n. 3, p. 713-718, 2015.
- CUNHA, A. A. Multiletramento na pandemia: uma avaliação de estudantes sobre as aulas online. In: 10º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2021. **Anais do 10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 10, 2021.
- DANIEL, S. J. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, p. 1-6, 2020.
- GRASSLY, N. C.; PONS-SALORT, M.; PARKER, E. P. K.; WHITE, P. J.; FERGUSON, N. M. Comparison of molecular testing strategies for COVID-19 control: a mathematical modelling study. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, p. 1381-1389, 2020.
- LOFFREDO, L. C. M. *et al.* Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de Odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 33, n. 4, p. 175-182, 2013.
- MARTINEZ, C. S.; ANDRADE, F. B.; MIOTTO, M. H. M. B. Perfil socioeconômico dos estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. **UFES Revista de Odontologia**, p. 51-58, 2007.
- PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FAPERGS. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria**, 2020.



PEREIRA, A. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.

SAHU, P. Fechamento de universidades por doença coronavírus 2019 (COVID-19): impacto na educação e saúde mental de alunos e professores. **Cureus**, v. 12, n. 4, 2020.

SEMENOFF, T. A. D. V. *et al.* Estudo da ansiedade e da condição socioeconômica de acadêmicos do curso de graduação em Odontologia. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 24, n. 71, 2015.

SINGHAL, T. A review of coronavirus disease-2019 (COVID-19). **The Indian Journal of Pediatrics**, v. 87, n. 4, p. 281-286, 2020.

SOUZA, M. L. *et al.* Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v. 24, n. 2, p. 59-60, 2014.

VIEIRA, K. M. *et al.* Vida de estudante durante a pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

VON ELM, E.; ALTMAN, D. G.; EGGER, M.; POCOCK, S. J.; GOTZSCHE, P. C.; VANDENBROUCKE, J. P. The strengthening the reporting of observational studies in epidemiology (STROBE) statement: Guidelines for reporting observational studies. **International Journal of Surgery**, v. 12, p. 1495-1499, 2014.

WHO. World Health Organization. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 22 de fev. de 2021.

WIJESORIYA, N. R. *et al.* COVID-19 and telehealth, education, and research adaptations. **Paediatric Respiratory Reviews**, v. 35, p. 38-42, 2020.